

*Omnis amaritudo, et ira, et indignatio, et clamor, et blasphemia, tollatur a vobis cum omni malitia. Ep. ad Ephes. 4. v. 31.*

# O PIAUHY.

*Qui autem perspexerit in legem perfectam libertatis, et permanserit in ea, non auditor obli-viosus factus, sed factor operis; hic beatus in facto suo erit. Epist. B. Jacobi cap. 1 v. 25.*

## ORÇÃO DO PARTIDO CONSERVADOR.

o Piauhy publica-se a 5, 10, 15, 20, 25 e 30 de cada mez Assigna-se a 10\$000 por anno, 5\$000 por semestre e 3\$000 por trimestre: numero vulso 320 reis. As publicações pedidas, devem vir legalmente responsabilizadas.—Os autographos não publicados não se restituem.

Aos nossos assignantes que ainda não pagaram as suas assignaturas rogamos o obsequio mandar satisfazer-las com a maxima brevidade possível; ficando scientes, aquelles que o não fizerem, que de Julho em diante deixarão de receber este periodico. Alguns ha que ainda não pagaram a primeira, nem a segunda assignatura, outros que so pagaram a primeira: e as difficuldades que esta irregularidade nos traz diariamente e ameaçam tornar-se em breve insuperaveis.

### PARTE OFFICIAL.

#### GOVERNO DA PROVINCIA

Documentos a que se refere o relatório do dr. chefe de policia.

(CONTINUAÇÃO DO N.º 73.)

**N.º 18—Cópia**—O Chefe de Policia da Provincia determina ao Escrivão do crime deste Termo que lhe certifique abaixo desta tudo que ocorrer relativamente aos ferimentos q' se diz forão feitos no Bacharel Lourenço Valente de Figueirêdo no dia 17 de Novembro findo nesta villa; devendo apresentar qualquer processado que haja a este respeito em virtude do procedimento official da justiça sobre este mesmo facto. O que cumpra sem demora.—Secretaria da Policia do Piauhy, na villa dos Picos 30 de Dezembro de 1868.—Peixoto—Certifico eu Escrivão interino abaixo assignado, em virtude da ordem supra que no dia dezesete de Novembro proximo passado tirou-se um corpo de dilito do facto de que trata o Illm.º Sr. dr. Chefe de Policia, perante o juiz de Paz do terceiro anno em exercicio, Luiz Gonzaga Leal, que este depois de julgal-o procedente o remetteu ao juiz Municipal primeiro suplente em exercicio, Major Manoel Pereira de Araujo, o qual tendo procedido a um auto de perguntas ao offendido, mandou fazer os conclusos no dia dezoito do mesmo mez. Certifico outro sim, que no dia quinze de Dezembro expirante, o mesmo juiz mandou que se expedissem precatoria para ser citada em Oeiras a testemunha Jeremias José da Silva e Mello, e mandado para citarem-se as outras testemunhas, afim de comparecerem e deporem hoje pelas nove horas da manhã sobre o occorrido no Paço da camara Municipal desta villa, notificando-se o réo para ver-se processar, tudo sob as penas da lei. Certifico finalmente que na hora aprazada deixou de comparecer o juiz pelo que não houve audiencia e nem pôde ter lugar a inquirição.

O referido e verdade, do que dou fé.—villa dos Picos 30 de Dezembro de 1868.—O Escrivão interino do

crime Quirino José Ferreira. Conforme João Alvares de Souza, Secretario da Policia.

**N.º 19—Cópia**—Secretaria da Policia do Piauhy, na villa dos Picos, 30 de Dezembro de 1868.

Illm.º Sr.—Constando-me que V. S. deixou de dar audiencia hoje, declarando que assim fazia por estar doente e que por isso passava o exercicio ao seu immediato afim de retirar-se para a casa de sua residencia, quando acabo de chegar nesta villa em razão de ordem da Presidencia, firmadas tambem no officio de V. S. a ella dirigido, relativamente a occorrença que se deu a 17 de Novembro, entre o bacharel Lourenço Valente de Figueirêdo e o coronel Clementino de Souza Martins, com o fim de lhe dar toda força de modo a exercer livremente as funções do seu cargo, e convino ao serviço publico ter uma conferencia com V. S. antes de sua retirada, se ella é verdadeira, conferencia que era de esperar V. S. mesmo a procurasse, venho por isso convidal-o a comparecer hoje para esse fim em casa de minha residencia.—Deus Guarde a V. S.—Illm. Sr. Capitão Manoel Pereira de Araujo, 1.º Suplente do juiz municipal do termo dos Picos—Domingos Monteiro Peixoto. Conforme João Alvares de Souza, Secretario da Policia.

**N.º 20—Cópia**—Illm.º Sr.—Acabo de receber o officio de V. S. de hoje em que me assegura que acha-se nesta villa disposto a garantir a liberdade de minhas acções e dar-me toda força do desempenho das funções de meu cargo; convidando-me igualmente a ir ter uma conferencia com V. S., officio que abri inadvertidamente não obstante ter hoje passado o exercicio do meu cargo (por não poder, por motivo de molestia, assistir a audiencia marcada para hoje) ao meu immediato. Entretanto, quando tractava de responder-o, me é entregue outro officio de V. S. de hoje mesmo, em que V. S. me declara que lhe consta que eu deixei de dar audiencia, por pretender, em consequencia de molestia, retirar-me para a casa de minha residencia, pelo que V. S. insta para que eu o não faça sem ir entender-me com V. S. sobre negocios do serviço publico E' certo que passei hoje o exercicio do meu cargo ao meu substituto, e isto quando V. S. não se achava ainda nesta villa e nem eu tinha certeza do dia de sua chegada, não para retirar-me da villa, como informarão a V. S. mas unicamente por não poder, por doente, estar muito tempo calçado e sentado, e haver para hoje marcado uma audiencia, em que devia se dar

começo ao processo contra o coronel Clementino de Souza Martins.—Mas asseguro a V. S. que não me retiraria, e nem me retirarei, sem ir complimental-o e receber suas ordens o que farei a tardinha, visto que os meos encommodos me não permitem fazel-o já. Deus Guarde a V. S. Picos, 30 de dezembro de 1868.—Illm.º Sr. dr. Domingos Monteiro Peixoto. D. chefe de policia desta provincia. O 1.º suplente do juiz municipal, Manoel Pereira de Araujo. Conforme João Alvares de Souza, secretario da Policia.

**N.º 21—Cópia**—Auto de perguntas feitas ao capitão Manoel Pereira de Araujo.—Aos trinta dias do mez de dezembro do anno de mil oitocentos sessenta e oito n'esta villa dos Picos em as casas de residencia do meritissimo dr. chefe de policia Domingos Monteiro Peixoto, alli presente o capitão Manoel Pereira d'Araujo, primeiro suplente do juiz municipal deste municipio, comigo secretario da policia abaixo nomeado pelo dito juiz, forão feitas as seguintes perguntas:

Perguntado qual o seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade profissão e residencia.

Respondeu chamar-se Manoel Pereira de Araujo, com cincoenta e seis annos de idade, casado, filho de Luciano Pereira da Silva, natural deste Termo, proprietario e residente neste mesmo Termo a dez legoas distantes desta villa.

Perguntado quaes os actos praticados pelas autoridades policiaes e pelo coronel Clementino de Souza Martins, que o pozerão em coacção para exercer o cargo de juiz municipal, e em perigo de ser victima do punhal do sicario?

Respondeu que as quatro horas da tarde do dia dezesete de novembro proximo passado recebeu na sua fazenda—Genepapeiro—noticia de que se tinha dado um ferimento na pessoa do dr. Lourenço Valente de Figueirêdo, recebendo a esta occasião o officio em que lhe passára o exercicio do cargo de juiz municipal: ficando acelerado com isto viera para esta villa—atê acompanhado por dous homens armados tal foi a sua estupefacção, e o receio de encontrar grupos na villa: chegando no dia seguinte pela madrugada, se dirigio para a casa do dr. Firmino de Souza Martins, onde estava o dr. Valente eo capitão Manoel Ignacio de Souza Martins, de Oeiras, não tendo visto o ferimento por estar coberto com um pano molhado de arnica, e deitado em uma rede só em um quarto, parecendo a elle respondente estar muito abatido.

Nesse dia dezoito ouviu elle respondente muitos gritos de vivas e muitos foguetes, e indagando o que significava tudo isto lhe disserão que era um jantar em casa do commandante do destacamento, Alferes Negreiros: este facto no dia seguinte do ferimento do dr. Valente assustou muito a elle respondente por ter sabido que estavam no jantar as autoridades policiaes do lugar, e então somente por este facto entendeu que não tinha segurança individual, e nem força alguma a sua disposição para exercer o cargo, e por isso o officio a Presidencia mostrando que estava coacto e que tinha medo do punhal dos sicarios, e que passava por isso, como passou, o exercicio a seu immediato: porem quando tratou de sicario, não se refirio ao coronel Clementino, a qualquer das autoridades policiaes em exercicio, ou fora delle ou qualquer cidadão de posição da localidade; e elle respondente tem mesmo convicção que qualquer d'elles são incapazes de mandar fazer qual-

quer mal pois os conhece e sabe que são mansos e pacificos, e somente por natureza o coronel Clementino tem genio forte, mas é homem que sempre procedeu muito bem, e sabe ser amigo do seu amigo, não havendo outro facto contra elle, além deste praticado com o dr. Valente, de quem era intimo amigo, o que faz crer a elle respondente que entre elles houve alguma alteração, por que não é possível que deixasse de haver motivo para tal acontecimento, e ser insufficiente o que lhe declarou o dr. Valente.—Como lhe disserão algumas pessoas, que não se recorda, que homens vestidos de camisas e seroulas, tinham entrado para a casa da camara municipal, levando porção de facões, afim de proceder-se a a-puração da eleição depois da qual se seguiu o jantar, estes são os sicarios de que trata no seu dito officio dirigido a Presidencia da Provincia; mas não lhe consta e nem lhe constou que esses homens tivessem ordem de pessoa alguma para fazerem mal a elle respondente ou a qual quer outrem; e antes deve confessar que nenhuma queixa tem das autoridades policiaes, que nunca o disrespeitarão, ou mesmo a pessoa de sua familia, como tambem não tem do coronel Clementino e antes com elle sempre manteve as milhores relações de amizade, e só depois da questão do doutor Valente foi que elle se mostrou estremeado, mas elle respondente continua a fazer d'elle bom conceito.—Perguntado por quem foi redigido o officio que derigio ao exm. sr. presidente da provincia e se vio os taes homens que entrãõ com facões na casa da camara? Respondeu que a minuta

do seu officio foi feita pelo dr. Firmino de Souza Martins, a seu pedido sendo que n'essa occasião elle teve a generosidade de dizer a elle respondente que se servisse da copia como lhe parecesse melhor podendo modificá-la supprimindo, ou substituindo qualquer palavra que não achasse boa, e é assim que sempre procede quando lhe dá qualquer copia a seu pedido; sendo que ainda hoje assim aconteceu com a resposta que elle respondente deu aos officios que por esta chefatura de policia lhe forão dirigidos. Quanto aos homens com os factos elle respondente não vio elles entrar na casa da camara.

Perguntado se o dr. Firmino de Souza Martins ou outra qualquer pessoa d'esta villa, do partido liberal corre perigo de ser assassinado? Respondeu que absolutamente não lhe consta que pessoa alguma importante do partido liberal corra perigo de ser assassinado e antes como ja disse qualquer dos membros do partido conservador d'esta localidade é incapaz de mandar fazer um assassinato ou qualquer outro mal; a unica coisa que elle respondente sabe por lhe ter dito o proprio dr. Firmino, é que duas pessoas de importancia na vespera da apuração lhe pedirão com instancia que não fosse a camara assessorar a mesma apuração, por que sabia-se que elle dr. Firmino alli hia somente olhar para a cara do coronel Clementino para vel-o apurar uma eleição que fizera e o coronel estando d'isto prevenido podia tomar como uma provocação, e d'ahi resultar algum conflito entre elles.

Perguntado se essas pessoas q' pedirão isto ao dr. Firmino não forão o major Manoel Clementino de Souza Martins e o capitão Jeremias José da Silva Mello?

Respondeu affirmativamente. Perguntado se o dr. Firmino sae as ruas desta cidade, e tem ido a seu sitio Burithisinho a oito legoas sem correr o menor perigo de vida ou ter receios de ser offendido de qualquer modo? Respondeu que depois do facto que se deu com o dr. Valente, o dr. Firmino tem constantemente sabido a rua n'esta villa, e ido ao seu sitio—Burithisinho—sem o menor receio de soffrer qualquer offensa, e apesar do coronel Clementino não ser amigo do dr. Firmino, e este d'aquelle, com tudo elle respondente tem convicção de que elle é incapaz de mandar fazer qualquer mal ao dr. Firmino, não passando esta inimidade de desavenças entre parentes, pois são primos legitimos. Perguntado se tem mais alguma informação a dar, ou esclarecer a respeito do que tem declarado? Respondeu que não, a não ser que deixou hoje o exercicio da vara municipal por incommodo em sua saude.

E como nada mais foi perguntado, nem respondido assigna e rubrica o presente auto, depois de lhe ser lido e achar conforme, o qual vai tambem assignado pelo juiz e rubricado pelo mesmo, do que dou fé.—Eu João Alvares de Souza, secretario da policia, o escrevi.—Domingos Monteiro Peixoto.—Manoel Pereira de Araujo.—Conforme—João Alvares de Souza, secretario da policia.

(Continuar-se-ha.)

## O PIAUHY.

Theresina, 20 de abril de 1869.

Era com muito rasão que no n.º antecedente deste jornal nos mostravamos admirados de ver a imprensa opposicionista desta provincia conservar-se muda, não obedecendo ao impulso de uma vontade toda apaixonada, e de uma critica toda systematica aos actos da administração da provincia, que ora se acha confiada ao nosso distincto amigo, o Exm. sr. dr. Simplicio de Sousa Mendes.

O *Liberal Piauhysense* de 17 do corrente, não se limitando, como a *Imprensa*, a descortinar o passado, e nelle procurar justos fundamentos para receiar-se do futuro; não se limitando, como ella, a dar conselhos com tanta generosidade, principiou a censurar a administração do Exm. sr. dr. Sousa Mendes taxando de illegal a nomeação interina de nosso digno amigo, o sr. dr. Eliseo de Souza Martins para o cargo de secretario da presidencia, e, não encontrando uma só lei em que baseasse a sua accusação, lançou mão do ja muito conhecido recurso dos Avisos, apresentando para esse fim uma imensa colleção delles.

Não negamos que estes Avisos prohibão aos presidentes de provincia proverem interinamente lugares que tenham substitutos legaes, mas examinando-se o seu espirito vê-se claramente que tal prohibição não pode ter applicação ao caso de que se trata, como passamos a mostrar.

Uma das razões dessa prohibição é evitar que se va ferir, com a nomeação interina de uma pessoa extranha a uma repartição, o direito de accesso que tem os empregados de uma classe; mas é o que justamente não acontece na questão de que se trata, pois que os accessos dos empregados da secretaria do governo parão no official-maior, que não tem direito de accesso ao lugar de secretario, que pertence a uma classe diversa; tanto que é emprego geral,—e todo da confiança do presidente. E' esta a interpretação que se deprehende do Aviso de 14 de setembro de 1843, citado pelo *Liberal Piauhysense*, quando diz: «não podem prover interinamente lugares que tenham substitutos marcados por lei, que formão uma só classe.»

Outra razão da prohibição é a economia para os cofres publicos, evitando que sem necessidade se pague ordenado a dois individuos pelo mesmo emprego; mas é tambem o que não se dá no caso vertente, visto como o proprietario do lugar se acha com licença sem ordenado.

Entretanto, quando ainda mesmo não prevalecessem as razões que acabamos de apresentar para mostrar a legalidade da nomeação do dr. Eliseo, ainda existem outras que julgamos mui poderosas.

O sr. dr. Martiniano retirando-se para fora da provincia, requereu ao governo a sua dimissão de secretario, e pediu a presidencia para encaminhar a sua petição, disendo que não desejava exercer mais o seu emprego, do qual ja se considerava exonerado, pedindo todavia licença, por

que de outra forma não podia, sem cometer um crime, abandoná-lo.

Ora, não se podendo em taes circunstancias julgar propriamente temporario o empedimento do sr. dr. Martiniano, e attendendo a grande falta de empregados para o serviço da secretaria, o Exm. sr. presidente julgou, e muito bem, ser conveniente e legal a nomeação interina de um secretario.

Além disso, como sabemos o secretario é um lugar de toda confiança do presidente, e supponhamos que em vez de occupar o lugar de official maior da secretaria o sr. Felinto, occupasse outro qualquer que não merecesse a confiança do Exm. sr. dr. Sousa Mendes, como por exemplo qualquer dos opposicionistas da actualidade, seria elle obrigado a conservá-lo? Por certo que não. E qual o recurso que lhe restava? A nomeação interina de um secretario.

Como ja dissemos, a hypothese não tem applicação ao caso de que se trata, porque apesar das intrigas da *Imprensa*, o sr. Felinto continua a merecer toda consideração e confiança do Exm. sr. dr. Sousa Mendes.

Concluindo este pequeno artigo, folgamos em declarar que só nos occuparemos em responder aquellas accusações, que, como a de que tratamos não exceder as raças da moralidade e da circumspeção.

## EXTERIOR.

### Paraguay.

As datas desta republica chegam a 28 do mez passado.

Confirma-se a noticia de se estar alli preparando uma expedição, que em poucos dias devia sair em perseguição de Lopez, cuja parada se não sabia ainda bem onde era, e de haver regressado a esquadra que subira a provincia de Matto Grosso.

O Sr. Ministro da Guerra havia recebido as seguintes noticias da capital inimiga:

«Do que dizem muitos prisioneiros. Alguns passados, um brasileiro (Nicolao Tolentino dos Santos), que conseguiu evadir-se do Paraguay, e do que tem descoberto algumas partidas nossas dirigidas por bons vaqueanos, sabe-se que Lopez depois da derrota de Lomas Valentinas, esteve em Cerro Leon; posteriormente, porém, foi para a povoação de Pirabebui, onde estabeleceu a sede de seu governo, e é indubitavel que elle ficava na pequena cordilheira que corre entre a costa do rio Paraguay e Villa-Rica.

Nessa cordilheira nascem os rios Salado e Manduvirá e o arroio Pirabebui, que desaguam ao norte de Assumpção; na sua fralda occidental estão as povoações de Yaguaron e Paraguay, e em elles o acampamento de Cerro Leon.

Do lado occidental dessa cordilheira Lopez se está fortificando entre Cerro Leon e Paraguay no passo chamado Acurra, cercado de matos e que forma um declive. Consta que ali tem elle de 15 a 20 bocas de fogo, de pequenos calibres e de 3 a 5 mil homens de infantaria e cavallaria.

O vice-presidente Sanchez, esta em Pirabebui, com os ministros Falcon e Gonzales. A mil de Lopez acha-se em S. Roque perto d'ahi, e elle em Acurra.

De Limpio, ao norte de Assumpção, por Altos e Atira a Paraguay a distancia não excede de 15 legoas.

De S. Lourenço, um pouco ad sul de Assumpção por Itagu e Itá a Pirabebui a distancia é pouco mais ou menos a mesma.

O melhor caminho de Assumpção para Pirabebui é a estrada de ferro; até Luque os trilhos existem em bom estado, e ha locomotivas vagões.

De Luque em diante ia recompor-se a estrada, assentando-se os trilhos onde faltassem e reconstruindo se duas pontes. Por este caminho, que formava uma linha estrategica de Lopez, pôde-se ir em duas horas da capital a Paraguay.

O nosso general em chefe, o Sr. marechal Guilherme Xavier de Souza, estava organizando duas fortes columnas das tres armas, commandadas por nossos mais distinctos officiaes, que em breve seguiriam contra as posições de Lopez; uma dessas columnas protegeria os trabalhos dos reparos da estrada de ferro, que ficaria constituindo uma das bases de operações.

A medida que estas tropas forem avangando irão libertando muitas familias detidas naquellas paragens e tomando gado, que espera-se encontrar do lado de Pirabebui.

Mais de mil praças brasileiras tinham tido alta dos hospitaes, e achavam-se reunidas ao nosso exército de operações.

Dentro em pouco, portanto, devemos esperar noticias de novos feitos de armas que venham augmentar a gloria de nossos bravos soldados.

Estava de volta a expedição que fôra a Matto Grosso: fôra recebida em Cuyahá com o maior entusiasmo pela população, presidente da provincia, bispo diocesano e autoridades, repetindo-se as demonstrações do mais profundo regosijo.

Por todo o trajecto, tanto na ida como na volta, achou desertas as povoações á margem do rio, notando-se, todavia, signaes evidentes de ter sido recente o abandono desses pontos.

O forte Olympo (paraguayo) estava desmantelado, e o de Coimbra em parte destruido. As povoações de Albuquerque, Dourados e Corumbá ficaram em completa ruina, tendo os edificios sido destruidos e incendiados pelos paraguayos.

A navegação estava livre, e alguns navios já haviam chegado a Matto Grosso carregados de generos alimenticios, baixando logo o excessivo preço pelo qual até então eram pagos.

Em Corumbá havia forças brasileiras commandadas pelo tenente-coronel Coelho.

Tres passados paraguayos foram interrogados em Assumpção nos dias 25 e 27 de fevereiro.

O primeiro delles escapou-se do acampamento da Acurra, onde Lopez ficava; declarou que alli ainda não havia fortificações; que na infantaria achavam-se muitos velhos e meninos; que a cavallaria estava mal montada e acampada entre Paraguay e Acurra; que Lopez tem dezoito peças pequenas; que na fundição não ha gente trabalhando; que em Villa Rica não ha tropa, mas os habitantes não a abandonaram; que os feridos estão na povoação de Caacupé, a duas legoas do acampamento; que não sabe onde está o ministro americano; que Lopez não tem communicações com a Bolivia, e espera a todo o momento ser atacado; que não tem prisioneiros brasileiros porque manda logo matar a quantos apparecem; que o mesmo destino tiveram quatro paraguayos desertores que lá foram ter.

O segundo declarou que, tendo saído de Acurra com uma fahina encarregada de ir fazer carvão para a ferraria, aproveitou a occasião em que o sargento commandante deixara-se á beira do matto afin de descansar, e fugio, levando apenas um pouco de carne assada, não convidando mais ninguém com receio de ser denunciado, e no fim de cinco dias de viagem a apresentou-se em Luque a dous soldados nossos tendo-se sustentado com milho e canna doce.

Declarou mais que Lopez tinha no acampamento de Acurra os generaes Resquim e Caballero; que os depositos de viveres e munições estão em cima das cordilheiras, guardados por um batalhão; que a cavallaria de Lopez está mal montada, e a infantaria conta muitos velhos e meninos; que não ha trincheiras no acampamento; que a artilharia é toda de pequeno calibre e está postada na estrada, em Acurra, de frente da casa de Lopez, em Cerro Leon, na bocca da picada que vai para a cordilheira, e na chapada desta; que as familias que sahiram da Assumpção e de Luque acham-se nos povoados de Caacupé e Pirabebui, no acampamento de Acurra e nas cordilheiras; que em Cerro Leon e Paraguay, não ha familias; que junto do vapor *Paraguay*, mettido a pique no porto de Caraguatay do rio Manduvirá encalhou se uma escuna, e alli ficaram encerrados seis vapores pequenos em bom estado, chamados *Pirabebui*, *Ashambahy*, *Paraná*, *Salto de Guayara*, *Iporá* e *Rio Apa*; que duas legoas mais abaixo foi tambem mettido a pique outro vapor, cujo nome ignorava; que nesses vapores não havia artilharia, porque ja tinham desembarcado em Assumpção e seguido pela estrada de ferro para Cerro Leon; que ha cerca de 5.000 feridos em tratamento nas povoações de Caacupé, Pirabebui e S. José; que em Acurra e nas cordilheiras não falta gado vindo de S. Salvador e da Conceição; que Lopez tem mandado matar muita gente e até mulheres, por lhe constar que haviam conversado com soldados brasileiros; que não sabia do ministro americano; que Benigno Lopez e D. Raphaela Bedoya, irmão e irmã de Lopez estão presos no acampamento de Acurra; que ignora o destino de Venancio Lopez; que Mme. Lynch acha-se no acampamento.

O ultimo declarou que fugira do acampamento de Acurra, desacompanhado do muito serviço e castigos que lá havia; que não convidou mais ninguém com medo de ser denunciado, que mettou-se no matto e gastou cinco dias na viagem sustentando-se em melancias e goiabas; que no acampamento estavam os generaes Resquim e Caballero, o ministro americano e Mme. Lynch; que o irmão de Lopez, Benigno, e sua irmã Raphaela, ficavam presos em Acurra; que calcula a força de Lopez em 6 mil homens, mais a cavallaria não tem senão cavallos magros, e a infantaria é quasi composta de velhos e meninos que não ha trincheiras nem no acampamento; que toda a artilharia é de pequeno calibre e está espalhada pela estrada em diferentes pontos; que não ha familias em Cerro Leon nem em Paraguay mas estão nos povoados de Caacupé e Pirabebui e nas cordilheiras; que existem cerca de 5.000 feridos em Caacupé, Pirabebui e S. José; que nas cordilheiras, Piraju e no acampamento ha muito gado proveniente das villas da Conceição e S. Salvador; que Lopez tem mandado fusilar e degolar os soldados que ficaram atrás depois dos combates de Lomas Valentinas, e as mulheres que lhe constou terem conversado com os soldados brasileiros.

—Sobre a expedição que foi a Matto Grosso publicou o *Jornal do Commercio* o seguinte relatório:

Jaueiro 23—Em cumprimento as ordens de V. Exc., ás 11 horas e 30 minutos da manhã suspendeu-se do porto de Fecho dos Morros 2.

avisos Filipe Camarão e Fernandes Vieira, e navegando esta nas aguas do primeiro seguiram a commissão que lhe estava ordenada.

A's 6 horas da tarde chegaram á vista do forte Olympo, por onde passaram ás 6 horas e 30 minutos.

Esta fortaleza, que não se acha em estado de completa ruina, como constou havel-a deixado o inimigo, parece, pela navegação que se nota dentro de suas muralhas, ter sido de ha muito tempo abandonada.

As 7 horas da noite passaram o arroio, pretendido rio Blanco, e as 8 horas e 30 minutos sobrevindo alguma chuva e um forte vento SO. fundearam ao abrigo do mesmo na enseada acima do riacho Nebeleque.

Janeiro 24.—A's 4 horas e 30 minutos da manhã suspenderam os navios e proseguiram a toda a força de vapor.

Navegaram todo o dia e continuaram durante a noite, até que ás 2 horas e 30 minutos deram fundo em frente a Coimbra.

Não ha demolições na parte dessa fortaleza que olha para o rio; são, porém, ahi bem visíveis as honrosas cicatrizes que attestam sua heroica defesa.

Toda a artilharia foi levada pelo inimigo e completamente arrasadas as linhas da retaguarda.

Janeiro 25.—A's 5 horas da manhã suspenderam os navios.

A 1 hora da tarde passaram em frente de Albuquerque.

Em um rancho que alli existe no porto, e onde, como depois constou-nos, deviam achar se algumas praças pertencentes ao destacamento de Corumbá, nem uma só pessoa foi vista.

O inesperado apparecimento dos vapores antes que houvesse tempo para reconhecer a bandeira nacional arvorada no tope grande de cada um delles, fez concentrar-se aquella pequena guarda, de cujo commandante partiu immediatamente o mais rapido aviso para Corumbá onde chegou pouco depois de terem os vapores ahi fundado.

Não nos foi possível julgar de estado dessa villa um pouco interior, senão por ter ouvido dizer em Corumbá ter sido a mesma completamente destruida pelo inimigo, e incendiado o aldeamento da triba Guaná que ahi existia.

Algumas legoas acima de Albuquerque foi ainda encontrada uma canoa, que parecia recentemente abandonada, ao avistarem os vapores os que nella viam, como depois constou-nos ao chegar em Corumbá.

A's 5 horas da tarde passaram os navios a foz do Miranda, e as 2 1/2 da noite deram fundo no porto da cidade de Corumbá.

Ao avistar-se a cidade parecia igualmente abandonada; não obstante, para se desvanecer qualquer suspeita, os navios ahi se apresentaram com seus competentes phares, e um signal de tigelinha foi feito pelo Filipe Camarão, que chegou ao porto em primeiro lugar.

A este signal ouviu-se perguntar que vapores eram aquellos, ao que respondeu-se serem brasileiros, e traziam a noticia da terminação da guerra, trocaram entusiasticos e repetidos vivas entre os navios e a terra.

Dirigindo-me immediatamente para alli encontramos alguns officiaes que vinham complementar aos de bordo, da parte do commandante daquella praça o Sr. tenente-coronel Antonio Maria Coelho.

Soubemos então que, ao avistarem os vapores, a guarnição da cidade, composta de duzentos homens, ao mando do mencionado tenente-coronel, se havia posto em alarma, e estivera prestes a romper o fogo sobre elles, quando os signaes de bordo fizeram crer que eramos nacionaes.

Apresentando-me ao commandante da força, entreguei-lhe um boletim dos ultimos acontecimentos do theatro da guerra, e communiquei-lhe o fim daquella commissão, pedindo houvesse de providenciar sobre o que nos era necessario para continuar no outro dia, visto não encontrar-se naquelle porto vapor algum para Cuiabá.

Promptamente e com a maior solicitude mandou o Sr. tenente-coronel que nesta mesma noite se preparasse alguma lenha, e sendo-lhe mais requisitado um pratico do rio, ordenou que duas das praças de seu commando seguissem a bordo nessa qualidade.

A cidade, cuja população apenas se compunha da guarnição militar, mostrava por toda a parte a inexoravel crueldade do inimigo: a ruina total dos edificios, as formas incompletas das habitações demolidas os restos do incendio e o matto que fora deixado á discreção da natureza formavam o mais estranho e doloroso contraste.

No intuito de prevenir a inquietação, que podia despertar na capital a aproximação dos vapores, fez o Sr. tenente-coronel embarcar um proprio, o qual deixado no lugar denominado Casanque, seguisse a toda a pressa com as communições de sua parte.

Janeiro 26.—Ao romper d'alva os navios embandeiraram nos topos e a terra correspondente arvorando o navilhão nacional.

A's 11 horas e 30 minutos da manhã achando-se os mesmos providos de refrescos, tendo embarcado os praticos e recebido alguma lenha, desafferraram do porto da cidade de Corumbá, com destino ao da capital da provincia.

Navegaram o resto do dia, e as 12 horas da noite deram fundo algumas milhas acima de Suçury. (Continuar se ha)

## Publicações geraes.

### A pedido.

#### A G. Nacional de S. Gonçalo.

Hum dos ultimos actos do ministerio de 3 d'agosto, com relação a esta pro-

vincia, foi a reforma do honrado e intelligente coronel Theotônio de Souza Mendes, chefe da G. Nacional d'este municipio: o acto foi tão injusto e revoltante que indignou até a muitos dos adversarios politicos do referido coronel, tornando-se ainda mais patente e clamorosa essa injustiça pela escolha do seu substituto.

O cargo de Commandante Superior da G. Nacional é mais importante do que se pensa; pelo menos, podemos garantir, que está muito acima das habilitações que, por ventura, possa reunir um va-reiro, um mestre de barca... Sem fazeremos injustiça a pessoa alguma, cremos que sem medo de sermos seriamente contestados, podemos dizer que, quer no partido conservador, quer no liberal d'este municipio, difficilmente se achará um substituto ao coronel Theotônio, que reuna as suas habilitações. Dotado de uma intelligencia vigorosa, o coronel Theotônio se tem dedicado inteiramente ao estudo da emaranhada legislação, decretos e avisos que dizem respeito a guarda nacional; e, n'este terreno, não conhecemos ninguem, ninguem absolutamente, mais habilitado do que elle. Vejamos, porém, se na pessoa do coronel Theotônio de Souza Mendes, ainda correm outros predicados, que o tornão digno do lugar que occupa: aqui vem naturalmente fallarmos dos serviços prestados a cauza publica por tão illustre piauhense. Estes serviços podem ser devididos em duas cathogorias,—proximos ou remotos,—ao paiz ou a provincia: mencionaremos os principaes. Na guerra, denominada a—balaçada,—que devastou esta provincia nos annos de 1839 a 1841, vimo-lo, ainda muito moço, offerecer-se voluntariamente ao governo provincial para marchar a frente das tropas legaes; e ao lado do coronel José Martins de Souza, prestando-lhe sempre o mais valioso concurso, trocar muitas vezes a espada pela granadeira, e bater-se nas linhas, como soldado: isto attestão os seus companheiros de fadigas e privações durante aquella campanha, que durou por mais de 2 annos. Na quadra actual, na formação dos contingentes da guarda nacional para o serviço da guerra com o Paraguay, qual outro commandante superior que, apesar das difficuldades e embaraços que lhe oppunhão os seus adversarios, cumprio como elle, as ordens do governo, completando mais prontamente os seus contingentes, e mandando grande numero de voluntarios? Quem mais zelo e actividade desenvolveo n'essa tarefa difficil? Ao proprio sr. dr. Polidoro, ex-presidente d'esta provincia, ouvimos dizer (1) que nem um outro havia desempenhado tão bem a sua missão; e a secretaria do governo offerece provas irrefragaveis d'isso. A injustiça de que fallamos, porém, acaba de ser reparada pelo governo Imperial, que reintregou no seu posto ao sr. coronel Souza Mendes: a guarda nacional, pois, do municipio de S. Gonçalo, por se ver restituída ao seu digno chefe; e a este pela honrosa prova de consideração que mereceu do governo geral, os nossos sinseros parabens.

S. Gonçalo, 20 de março de 1869.

### A pedido.

O TENENTE CORONEL MANOEL IGNACIO DE ARAUJO COSTA, E OS LIBERAES D'OEIRAS.

Sr. Redactor.—E' raro o numero dos jornaes que hoje n'esta provincia se apregoam orgão do partido liberal, que nos não depare acúsacões contra minha

(1) Entretanto foi esse mesmo homem que assim proclamava os serviços do coronel Theotônio de Souza Mendes, que pediu a sua reforma!

Que exemplo de moralidade na pessoa de um administrador!!...

Contra mim se enristam todas as lanças da opposição n'esta localidade; só a mim se attribuem todas as perseguições, de que aqui se dizem victimas os liberaes, e que em verdade não são senão falsidades, que inventam para bem poderem formular accusações, que só em suas imaginações tem existencia. E em todas essas correspondencias sou qualificado de *transfuga* do partido liberal, e já n'uma se afirmou que fui *alijado* d'este. E' sobre este ponto, que venho hoje á imprensa; mas confesso que o faço mais para dar uma satisfação ao Publico, do q' para convencer do contrario aos meus adversarios, que n'este ponto, tenho certeza, nem sentem o que escrevem, nem escrevem o que sentem.

Nunca fui liberal: desde que se me despertou a razão—desde que appareci trabalhando em politica—que melito nas fileiras do partido conservador; e desde esse tempo que presto meus fracos serviços a este partido mais por convições de principio e amor á verdade, do que por interesse, e por fazer da politica um meio de vida.

E' certamente porque em 1856 e 1860 consenti que os liberaes fizessem aqui eleição de combinação commigo, e porque em 1860 com alguns amigos incluímos na *chapa* dos tres Deputados, que tinha de dar esta provincia, o nome de um liberal, o do Dr. Candido Gil Castello-branco, que me tomaram e tiverão os liberaes por correligionario seu, e que hoje me qualificam de *transfuga* d'este partido; mas não ha na provincia quem não saiba a razão, que á isso obrigou-me; todos sabem que não foi porque mudasse de politica, que assim procedi. Só a mais requintada má fé e carencia de factos, que me possa merear a reptição, podem fazer cabedal de circumstancia tam commum em politica, e dar-lhe interpretação tão malevola! E para que meus adversarios não percam seu tempo n'este terreno, que exploram sem proveito, venho hoje á imprensa dar a razão d'esse meu procedimento: porque quem não tem de que se envergonhar não receia analysar em publico seus actos.

Em 1856 na confecção da chapa de Deputado á Assembléa Geral, que tinha de dar este circulo, não poderam os conservadores chegar a um accordo; viu-se o partido na necessidade de dividir-se. Eu e alguns amigos votamos pela candidatura do commandador João da Silva de Miranda, e outros se opposeram a ella; e n'isto ficou. Não discuto, nem aqui importa saber, a razão d'esta divergencia. O que posso asseverar é que tive razão de opinar por essa candidatura, e de sustental-a, e que tinha razão de esperar apoio de alguns amigos, que me tinham dado lugar a comprometter-me a sustental-a. Não pude evitar a divergencia; já me achava muito comprometido, já havia hypothecado minha palavra. Por tanto sustentei-a e trabalhei contra a influencia de amigos, que apoiavam outro candidato.

N'essa occasião o sr. Tiberio Cesar Burlamaque hoje fallecido, que dispunha do collegio de Valença, cujos electores eram liberaes, que se comprehendia n'este circulo, offereceu-se-me a dar toda a votação d'aquelle collegio ao commandador Miranda, e á ajudar-me aqui, com a condição de eu dar aqui a um candidato seu a votação, de que pudesse dispôr nas futuras eleições. Aceitei o offerecimento, sujeitando-me a condição, seltei o compromisso.

Cumprio elle o prometido: deu ao commandador Miranda a votação de Valença, e prestou-me aqui os seus serviços; e triumphou a cauza, porque tanto me empenhava.

Em 1860 tive de satisfazer o compro-

msso com o sr. Tiberio, que apresentou por seu candidato o seu genro Dr. Candido Gil.

Minha posição era difficil como todos comprehendem: de um lado os liberaes, que offereciam-me seu apoio, e do outro os meus correligionarios, que em 1856 tinham trabalhado contra mim; mas n'esta conjunctura, declaro que portei-me como não se portaria quem se inspirasse por uma politica interesseira: dirigi-me a meus correligionarios, convidei-os a marcharmos juntos, fiz-lhes ver o inconveniente de nossa separação; exigindo todavia que me acompanhassem no meu compromisso, que revogada a lei dos circulos, como então já se achava não era tão arduo; porque tendo este collegio de votar em tres candidatos, e sendo o compromisso de votar n'um só liberal, poderíamos fazer recahir a votação dos outros dous em conservadores. N'este sentido empreguei todos os meus esforços, como podem diser os tenentes-coroneis Carlos Mendes de Carvalho e Joaquim de Carvalho e o major Ludgero de Moraes Rego; mas não pude chegar a um accordo com esses correligionarios: negaram-se a subscrever o compromisso com as garantias, que eu exigia. Tive, por isso, de bem a meu pesar, trabalhar contra elles, e de aceitar de novo o apoio, que me offereciam os liberaes, e de combinação com estes fazer as eleições, dando-lhes por consequencia elemento na camara municipal, no juizo de paz e no eleitorado.

Aqui dei, porém, prova exuberantê que não era liberal, porque tendo eu com os amigos, que me acompanhavam, de votar em tres candidatos, votemos n'um só liberal e em dous conservadores; e dei ainda de que me interessava que triumphassem as ideias conservadoras, porque conseguí que os electores votassem nos outros dous candidatos conservadores—conselheiro Paranaquá e Dr. Simplicio de Sousa Mendes,—apezar de serem grandemente odiados por aquellos, e apezar de não serem a isso obrigados pelo compromisso de 1856.

E se porque d'entre tres candidatos só votei em um liberal e dous conservadores, mereço ser tido por liberal, com a maioria de razão os liberaes, que votaram n'um só liberal e em dous conservadores, deviam ser tidos por conservadores. Mas nós nunca os tivemos por taes, e é preciso confessar que elles também nunca me tiveram por liberal; só aos srs. Polidoro, Leonidas e Jesuino Moura estava reservado o *segredo d'esta descoberta*.

Nunca fiz misterio de minha crença politica: sempre tive a devida coragem de declarar-a. Em 1860 no dia em que concluímos a eleição de Deputados, na Igreja mesmo declarei ao sr. Tiberio, que d'aquelle dia em diante continuaríamos separados, cada um em suas fileiras, pois que já achava-se concluido o nosso compromisso, como podem dizer alguns liberaes, e invoco o testemunho do major Baptista Ferraz.

E a prova solemne de que nunca fui liberal, de que os liberaes não me tinham por tal, e de que não fui *alijado* d'este partido, é que em 1863, quando cahio o partido conservador, logo que á está cidade chegou essa noticia, os srs. Tiberio e coronel Jesuino Moura mandaram positivamente deixar-me carta na provincia da Bahia, onde então achava-me a negocio, convidando-me para a ligã: respondi-lhes recusando aceitar os seus offerecimentos, e declarando-lhes com franqueza que não abandonava o partido conservador. Ora, se os liberaes me tivessem por correligionario seu, desnecessario era que me fizessem esse convite. N'essa mesma occasião recebi carta do

conselho Paranaçu de data de 22 de março de 1863, em que me fazia igual convite: recusei-me declarando-lhe também com franqueza qual minha crença politica, e assegurando-lhe mesmo que estava resolvido a não abandonar meus correligionarios.

Recebi também uma outra do presidente da provincia, dr. Pedro Leão Velloso, de data de 1º de julho, convidando-me que marchasse de accordo com o sr. Tiberio (chefe aqui dos liberaes), disendo-me que eram essas as recommendações do conselho Paranaçu, e prometendo-me o commando superior da guarda nacional d'este municipio e titulos: recusei-me ainda, fazendo-lhe as mesmas declarações, que já havia feito aos outros; e como não se limitasse a simples convite, e parecesse querer alliciar-me com commando superior, titulos etc. etc. fui um pouco energico em minha resposta, declarando-lhe que não desejava gosar o que só com infamia podia ser adquirido.

Esta carta é prova irrefragavel de que não fui aliado do partido liberal, e de que, pelo contrario este empregou todos os meios a seu alcance, para ter-me em suas fileiras; e para que seja apreciada em sua integra será publicada.

Se em 1863 eu quizesse fazer parte do partido liberal, a occasião era opportuna: desde 1856 que me achava separado de parte d'este partido como acima fica explicado, e desde esse tempo que consentia que o partido liberal fizesse eleição commigo. Se não fosse de convicção sincera, e se pelo contrario, me deixasse arrastar ou dominar pelo interesse; bem pouca cousa me seria preciso para adherir a liga, e auferir as grandes vantagens, que me offerecia o partido liberal. Mas todos sabem qual foi meu procedimento n'essa occasião: nem prestei meu apoio aos liberaes, como pediam, nem aceitei-lhes o seu, que só a força da circumstancias me havia obrigado a aceitar em 1856 e 1860: regeitei todas as vantagens offerecidas; cerrei ouvidos ás considerações de amizade (pois a tinha dedicada ao sr. Tiberio): reunime a meus correligionarios, e unidos pleiteamos a eleição de 1863 contra a liga, que vio-se obrigada a fazer duplicata, apesar de ter, garantindo as urnas 120 praças de linha.

A meu respeito os liberaes tocam ao extremo: para terem-me em suas fileiras empregaram primeiro as exigencias da amizade e a influencia de pessoas gradas, não as attendi; empregaram depois a sedução e ameaça, dispreei-as; mais tarde a perseguição, suporrei-a: hoje recorro a calunnia, á injuria, á mentira á infamia! Contentam-se com que ao menos se perca o que não poderam adquirir! Mas convençam-se que não conseguirão. Tenho tranquilla a consciencia, e espero que o Publico nos fará justiça.

Oeiras, 1º de Março de 1869.  
M. Ig. A. Costa

**Documento.**

*Instrumento dado e passado em publica forma do officio de mim tabellião de uma carta do theor que abaixo se declara.*

Saibão quantos este Instrumento de publica forma virem que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos sessenta e nove aos vinte dias do mez de março do dito anno nesta cidade de Oeiras do Piahy em o meu cartorio, na rua do Tanguitá perante mim tabellião compareceo o tenente coronel Manoel Ignacio de Araujo Costa, que reconheço pelo proprio de que dou fé; e por elle me foi apresentado, uma carta requerendo-me este sinstrumento de seu conteúdo que é o seguinte.—Mim. sr. tenente coronel Ma-

noel Ignacio de Araujo Costa.—There-sina um de julho de mil oitocentos sessenta e tres.—Authorisado pelas mais expressas recommendações do sr. conselho Paranaçu a respeito de v. s., cujas distintas qualidades elle muito apprecio, derijo-me nesta data a v. s.—Nomidado presidente desta provincia por carta Imperial de vinte dois de abril, tomei hontem posse e entrei em exercicio;delegado do gabinete de 30 de maio, que enauguro no paiz uma nova era de progresso tenho por missão realizar nesta provincia seu pensamento politico com o concurso de todos os bons Piahyenses; e como neste numero está v. s. não duvido esperar que me prestará seu valioso a poio e coadjuvação.—Muito conuindo, entretanto, que na presente situação estejam de accordo e na maior harmonia as influencias das localidades, que se resolverem acompanhar o governo, lembro a v. s. a necessidade de acordar com o sr. Tiberio Cezar Burlamaque de modo que desapareçam entre v. s. todos os motivos de divergencia, e caminhem reunidos no pensamento de auxiliarem ao governo, o que desejo são posições francas e definidas, como convem a governos, que comprehendem sua missão; preciso de distinguir os amigos dos inimigos, e estou disposto á faze-lo.—O supra mencionado conselho Paranaçu pedio-me que encaminhasse a proposta de Vossa Senhoria para commandante superior d'ahi sendo reformado o actual; Vossa Senhoria dir-me-ha se aceita a nomeação; também fallou-me em ser Vossa Senhoria apresentado ao Governo Imperial para merecer um titulo, preciso para isto dos documentos de seus serviços. Amigo, como sou, do conselho Paranaçu desejo manter nesta provincia as melhores relações com os amigos delle, e como neste caso está Vossa Senhoria espero que serai—De Vossa Senhoria—Amigo affectuoso e obrigado—Pedro Leão Velloso—Reconheço verdadeira a firma supra, por similhaça de outras que tenho visto, do que dou fé—Oeiras vinte de março de mil oitocentos sessenta e nove—Em fé de verdade estava o signal publico—O Tabellião Publico—Salustiano de Hollanda Bizerra Campos—Gratis—Era quanto se continua na carta que fielmente e sem cousa que duvida faça, fica acima transcripta, e ao original com que conferei consertei me reporto, em não e poder de seu apresentante, a quem o entreguei com esta, em prova do que abaixo se assigna o mesmo. En Salustiano de Hollanda Bizerra Campos, Tabellião Publico o subscrevi e assignei em publico e raso.

Em Fé S. H. B. C. de Verdade.  
Estava o signal Publico  
O Tabellião Publico  
Salustiano de Hollanda Bizerra Campos.  
Manoel Ignacio d'Araujo Costa.  
Está sellada.

**NOTICIARIO.**

**Actos officiaes**—Por portaria de 15 do corrente, foram nomeados para os postos vagos existentes no 1.º batalhão da guarda nacional do municipio d'esta capital, os cidadãos seguintes: 3.ª Companhia. Para capitão, o tenente da 4.ª companhia, João José do Nascimento Elvas. 4.ª Companhia. Para tenente, o alferes da 5.ª companhia, João Augusto Rosa. 5.ª Companhia. Para alferes, o sargento do 5.º esquadrão, Flaviano Bento Gonçalves. —Por portaria da mesma data, foi aberto um credito da quantia de um conto quinhentos setenta e cinco mil reis na verba—Socorros publicos—do Ministerio do Imperio no corrente exercicio de 1863 a 1869, afim de q seja a dita quantia empregada na compra de farinha de mandioca, para ser remetida a commissão encarregada de sua distribuição pela população pobre dos municipios de Oeiras e Picos.

—Por portaria de 16, foi concedida a reforma no mesmo posto, que requereo o capitão da 2.ª companhia de 12.º batalhão da guarda nacional do municipio de Campo-maior, Ignacio Marques de Araujo.

—Por portaria da mesma data, foi julgado de nenhum effeito a de 23 de julho de 1863, que privou o capitão da 3.ª companhia de 21.º batalhão da guarda nacional do municipio de S. Raimundo Nonato, Francisco Rodrigues Coelho, do dito posto.

—Por portaria de 17, foi nomeado o bacharel Eliseo de Souza Martins, para servir interinamente o cargo de secretario d'esta provincia, durante o impedimento do effectivo, bacharel Martiniano Mendes Pereira, que se acha em gozo de licença.

—Por portaria de 19, foi aberto um novo credito da quantia de um conto quatrocentos vinte e cinco mil reis, na verba—Socorros Publicos—do Ministerio do Imperio no corrente exercicio de 1863 a 1869 para o mesmo fim que o credito aberto em 15 do corrente da quantia de 1 575 3000 reis, visto ter sido esse insufficiente á vista das reclamações ultimamente feitas.

**Providencias**—Na cidade de Oeiras e nas villas de Jacós e Picos ha falta absoluta de generos alimenticios, em consequencia da terrivel secca, que promete reduzir a miseria todos esses municipios.

As camaras municipaes respectivas, segundo nos consta, rep esentário ao Exm. Sr. Presidente da provincia pedindo providencias em ordem a livrar seus municipios de morrer a fome; e o Exm. Sr. Dr. Simplicio, attendendo a tão justa requisicão, resolveu mandar, quanto antes, comprar, na villa do Brejo, do Maranhão, ou em outra qualquer parte, quatrocentas e tantas quartas de farinha para serem divididas por esses municipios e distribuidas pelos seus habitantes pobres, que estivessem no caso de receber os socorros publicos.

A quantia necessaria para a compra dessa farinha já foi entregue ao individuo encarregado de effectual-a, e sahio dos cofres gerais, pela verba—socorros publicos.

S. Exc. o Sr. Dr. Simplicio por esse seo acto é sem duvida credor de muitos louvores; e os habitantes de Oeiras, Jacós e Picos não deixarão de prodigialisar-lhe os seus quando virem que suas reclamações foram attendidas com toda promptidão.

**Erro**—Em o ultimo n.º desta folha, na parte—Expediente—por occasião de paginar-se o jornal, deu-se o seguinte erro: em vez de ser publicada em primeiro lugar a continuação do Doc. n.º 15, que ficara interrompido no numero passado, aconteceu ser publicado em 1.º lugar o Doc. n.º 16, em 2.º a continuação do Doc. n.º 15, e em 3.º finalmente, o Doc. n.º 17.

**Cadeia**—Sobre os factos denunciados pela *Imprensa*, no *noticiario* do seu n.º 14, sob a epigraphe acima, informam-nos o seguinte:

O preso José Joaquim Coelho, haverá mais de um mez, voltando da rua embriagado para a casa de detenção, como aconteceu muitas vezes no tempo da policia passada, e pondo-se a injuriar a tudo e a todos, teve de ser recolhido ao quarto escuro, e levar ferros, o que custou bastante, a vista da força e resistencias por elle empregadas. No dia seguinte requereo um exame no seu corpo para provar as sevicias recebidas por ordem do administrador, perante o juiz municipal supplente, dr. Newton Burlamaque, que suppinos não é suspeito á *Imprensa*. Esta autoridade nomeou como peritos os drs. Simplicio e Constantino, e ambos declararão que não havia vestigios de les sevicias, e que o sangue, que allegava ter deitado pela boca, era das gengivas, de proposito extrahido pelo preso. A vista do resultado o dr. Newton, regular ou irregularmente, nem ao menos quiz mandar escrever o exame. Assim já se vê que a *Imprensa* n.º 14, de 14 do corrente, avança uma falsidade quando procura explorar um facto antigo na falta de factos modernos, ou então o seu fim foi accusar o dr. Newton.

Os presos ainda não são sustentados em refeição; cada um compra o que quer para seu alimento: por tanto se conhece a falsidade da *Imprensa* quando diz que os presos tiveram ordem superior para comprar de um boi pestifero.

O capitão José Felix, segundo estamos informados, ajustou na officina de carpina na casa de detenção um carro por 503 reis, dando todos os materiais precisos, e para esse fim comprou a camara municipal, ainda no tempo do procurador Grillo por 53 reis o pequizeiro de que trata a *Imprensa* obrigando-se a officina a derrubar-o. Onde está aqui o arraio particular que de má fé insinua a *Imprensa*?

Onde está a importancia desta accusação desde que estes serviços foram feitos, sem ser por conta da officina e a custa da fazenda?

Em quanto o redactor da *Imprensa* não provar que ascitas de côco que podião quando muito ter importado em mil reis, empregadas nessa obra, foram comprados por conta da fazenda, nenhum credito merecerá do publico, que alias já o conhece sufficientemente.

**Evasão**—Consta-nos que hontem a noite reconheceu-se na casa de detenção que havia desaparecido o preso A. Duquel, o qual sahira durante o dia a serviço da officina de marcenaria d'aquelle estabelecimento escollado por dois guardas; cremos que estes desapareceram também pois q' até as 9 horas da noite, segundo nos informam, ninguem sabia noticia d'elles.

**Chegada**—Chegou de S. Gonçalo com a exm.ª familia no dia 16 do corrente, no vapor Paranaçu, e acha-se entre nós, o nosso amigo e distincto comprovinciano dr. Eliseu de Souza Martins. Na capital, mais que em outra parte qualquer, pode S. S. prestar os serviços, que a provincia espera do seu incontestavel talento, e do seu reconhecido patriotismo. Reciba, pois o dr. Elyseu e a sua exm.ª familia, as nossas felicitações pela sua feliz chegada.

**Sinistro**—Hontem pelas 3 horas da tarde na calçada da casa do sr. Raimundo de Oliveira Rocha Leal, a rua Grande desta cidade um escravinho d'aquelle sr. foi horrivelmente maltratado por um dos numerosos carneiros, que por ahí pastam todos os dias nas ruas e praças desta capital: segundo nos communicam, a pobre creança está mesmo em perigo de vida, pois que a marrada que lhe deu o carneiro pegando-a pelas costas atirou-a sem sentidos a alguns passos distante, sobre as pedras da calçada, quebrando-lhe o nariz, os beiços e os dentes, e arrancando grande parte da pelle do rosto desdo o queixo até a testa...

Ja tivemos occasião de chamar a attenção da camara municipal sobre o abuso de soltar-se animaes nas ruas e praças desta capital (que certamente não é uma fazenda destinada a criação d'elles) a fim de evitar-se uma desgraça da ordem dessa que acabamos de annunciar; infelizmente nenhuma importancia mereceram as nossas palavras; entretanto nós continuaremos a clamar até que se não reproduzam mais factos como esse.

**Satisfação**—Por falta de espaço não podemos publicar neste numero algumas correspondencias de amigos nossos do interior, o que imprerivelmente faremos no seguinte.

Aproveitamos o ensejo para inda uma vez declararmos que as correspondencias, que involverem responsabilidade, não vindo competentemente assignadas, selladas e reconhecidas, deixarão de ser publicadas, ainda que com pesar nosso.

**Secca**—Em alguns pontos desta provincia consta-nos que a secca tem causado estragos consideraveis—em Oeiras, por exemplo, o caso vai tocando a um ponto assustador: os generos alimenticios desaparecerão de tal sorte que, ainda por alto preço, não se obtem um punhado de farinha.

Por isto pode-se bem avaliar do resto. Fazemos votos fervorosos para que Deos faça cessar semelhantes clamores, derramando copiosas chuvas em todos os lugares, que della carecem.

**Jacós**—Dessa villa nos escreverão o seguinte, em data de 14 do mez lindo:

«Faz um mez que não chove aqui, apesar de estarmos na estação do inverno. Se em abril não chover bastante, posso garantir-lhe que os habitantes deste municipio, para escaparem da morte, occasionada pela fome, terão de procurar recursos, emigrando para lugares estranhos.

Se em abril não chover, repito, os fazendeiros d'aqui ficarão reduzidos a miseria: não exagero; este anno apenas tem dad. raras e pequenas chuvas. Não ha pasto para animaes, tanto vacum como cavallar.

É uma verdadeira desgraça. Deos se compadeça do infeliz municipio de Jacós.

**Pedido**—A commissão encarregada dos convites para o baile, que a officialidade desta capital pretende offerecer ao exm. sr. Vice Presidente da Provincia no dia 23 do corrente, pede-nos que declaremos a qui que as pessôas, que, tendo familia receberam convite somente para si, entendam que se acham convidadas com as suas familias; pois que essa falta, que por este meio reparam, foi devida a troca que houve de alguns convites na occasião de sobrescripta-los.

**Correios**—a sahir. Valença, Picos e Jacós a . . . . . 22  
Campo-maior, Marvão, Principe-Imperial e Independencia a . . . . . 24  
**Correios**—esperados: Corti e mais provincias (por Caxias.) a . . . . . 22

**Vapor a sahir**—Para Parnahiba e portos de escalas deve sahir a manhã (21) o *Paranaçu*, levando mallas para a União e para aquella cidade.

**Passageiros**—Entradas de S. Gonçalo no vapor *Paranaçu*, commandante Azevedo, a 13: dr. Eliseu de Soasa Martins sua senhora, e 4 escravos; Francisco José Couto, Lycurgo Marreiros Brandão Castello-branco, e o estafeta Roberto.

**Sahidos**—para Parnahyba e portos de escalas, no vapor *Piahy*, commandante Tavares, a 19.

Manoel Francisco da Silva Castro, José Antonio Marques, Francisco José Couto, Manoel Ximenes de Souza Neves, Manoel Clementino da Silva Costa, Francisco Alves de Souza, D. Mariana T. Silva Costa, seu filho Raimundo; Raimundo José de Barros, Raimundo Fausto Alves, soldados; Domingos, escravo de Francisco Manoel da Costa.

**Reparticão da policia**—Prisões Dia 10.—Bernardo Ferreira do Nascimento, pratico do vapor *Piahy*, preso a ordem do dr. delegado de policia, por assim o ter requisitado o commandante d'aquelle vapor, a quem o mesmo pratico havia desobedeido.

Dia 12.—Raimunda Maria da Conceição, a ordem do subdelegado do 2.º districto, por furto de uma imagem e desobediencia á aquelle subdelegado.

Dia 14.—Foi posto em liberdade o sentenciado do termo de Campo-maior, por haver cumprido a pena que lhe foi imposta pelo crime de furto de animaes.

Typ. Constitucional.—Impresso por Antonio da C. Neves.—1869.